

TUTORIA: UMA PRÁTICA DE ENSINO AUTORREGULADA UTILIZADA NO ENSINO SUPERIOR

Lourdes Maria Bragagnolo Frison¹

Resumo

Este artigo propõe refletir sobre tutoria, alternativa educativa utilizada no ensino superior, que tem como objetivo potencializar a aprendizagem realizada em parceria entre os acadêmicos. Esta estratégia de ensino tem buscado estimular um trabalho planejado e desenvolvido pelos próprios universitários. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre tutoria, a fim de compreender a origem e a importância desta atividade para o processo de ensino e a aprendizagem universitário e, a seguir uma pesquisa empírica, que teve como *locus* o trabalho desenvolvido no Programa de Educação Tutorial – PET, da Faculdade de Educação/FaE, da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL, com o objetivo de investigar como a prática da tutoria é realizada, uma vez que ela intenciona complementar a formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Tutoria; Programa de Educação Tutorial; Aprendizagem; Universidade

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior são reconhecidas principalmente pelos resultados alcançados na avaliação do Ministério da Educação, mas também pelo prestígio decorrente da divulgação, nos meios de comunicação, de sua imagem, retratando o sucesso obtido pelos

¹Doutora em Educação pela PUCRS. Professora do PPGE/FaE/UFPeL. Professora responsável pela pesquisa sobre Tutoria e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Autorregulada – GEPAAR. Rua Engenheiro Rodolfo Ahrons, 285. CEP: 91530.320. Intercap. Porto Alegre. Brasil Celular (51) 33360521 – (51) 99711408. E-mail: lfrison@terra.com.br.

* Participaram desta pesquisa as acadêmicas do Curso de Pedagogia/FaE/UFPeL: Aline Heidrich Medeiros Elesbão, Ana Cláudia de Pinho Amaral, Juliana Fick Manke e Sabrina Teixeira Leite.

egressos, que se destacaram em sua área de atuação. O ensino, em seus diversos níveis, continua, no entanto, adotando práticas pedagógicas tradicionais, com fundamento na transmissão de conhecimentos, as quais, muitas vezes, tornam-se “meras rotinas reprodutivas [...] sem grande significado para o desenvolvimento das competências básicas e específicas que se pretende” (TAVARES, 2003, p. 46). Em busca de novas perspectivas, é urgente e necessário trabalhar com diferentes propostas pedagógicas, que possibilitem investir na aprendizagem de conteúdos disciplinares para a promoção profissional (TAVARES, 2003). O relatório da UNESCO (1998) sobre a Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, destaca que é preciso capacitar as universidades para:

[...] educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade [...] (UNESCO, 1998, artigo 1º letra a).

Atualmente, com o intuito de estimular, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas e formativas dos universitários, tem-se buscado, no ensino superior, um ensino ativo e interativo. Para compreender o investimento que as universidades realizam na busca da qualidade do ensino superior investigou-se uma prática pedagógica utilizada, a tutoria. Esta prática é considerada uma estratégia de ensino que busca estimular um trabalho em que os universitários se sintam envolvidos. Autonomia, consciência e controle do aluno passam a ser quesitos importantes para a promoção da aprendizagem dos conteúdos. Estas funções quando estimuladas e desenvolvidas despertam no universitário a capacidade de planejar, executar e avaliar suas metas e objetivos (VEIGA SIMÃO, 2008 *et al.*).

Na busca da compreensão das dimensões aqui retratadas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre tutoria com dois objetivos primordiais. O primeiro: investigar sobre a origem e a importância dessa atividade para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos universitários, envolvidos na tutoria ao longo da história. O segundo: verificar como o Programa de Educação Tutorial, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, vem organizando seu trabalho e como tem investido na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, futuros professores do ensino fundamental. Para a consecução destes objetivos, definiu-se como problema: **O Programa de Educação Tutorial, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, constitui-se em um espaço que**

busca promover o desenvolvimento de competências que qualifiquem a formação dos futuros docentes? Na sequência do estudo, analisou-se a origem da tutoria e, através dos dados coletados no programa desenvolvido no ensino superior da universidade citada, explicitou-se como este trabalho está sendo feito e que contribuições e competências ele intenta promover, com a finalidade de agregar qualidade à atuação profissional dos acadêmicos envolvidos.

2 ORIGEM E CONTEXTO ATUAL DE PROPOSTAS DE TUTORIA

No sentido etimológico, a palavra tutoria (do latim *tutari*) significa proteger, defender. O termo foi definido também como a função na qual o indivíduo assumia legalmente a dimensão de ensinar, orientar alguma pessoa (FERREIRA, 2000). Na educação, o aluno designado tutor auxiliava outros alunos que apresentavam dificuldades na aprendizagem. Desta forma, tutor era alguém qualificado como quem ‘cuidava’ dos aspectos cognoscitivos e ‘ajudava’ os estudantes a conquistarem autonomia, controle e consciência na construção de novos conhecimentos, necessários para atender às demandas do mundo globalizado, em constante transformação (RONCELI e GAGNO, 2008).

Brutten (2008) ao retomar o conceito de tutoria destacou que ele surgiu na mitologia grega e se estendeu até a contemporaneidade. Na mitologia greco-latina, o tutor era visto como alguém ungido com a proteção divina. No direito romano, o exercício da tutela apareceu caracterizando a função de zelar por alguém, que, por força da lei, encontrava-se fora da proteção do pátrio poder. Em Roma, conforme o direito da família, ser tutor significava assegurar os direitos de um menor que, na falta dos pais, ficava sob a responsabilidade de algum adulto (PEREIRA, 1959). No período renascentista, a educação teve ênfase na escola humanista, que destacou a formação do sujeito, a qual passou a ser individualizada, personalizada, sob os cuidados dos tutores (BRUTTEN, 2008). Froebel (2000) criou a figura do tutor/preceptor particular, centrando sua ação no atendimento das necessidades da infância.

Atualmente, na Espanha, a tutoria está sendo implementada em diferentes cursos, principalmente na área da Educação: alunos e professores assumem a função de orientadores/tutores, também chamados de assessores, facilitadores ou coordenadores da aprendizagem (GORDEA, 1988).

Na literatura anglo-saxônica, encontra-se, com frequência, a expressão *peer mentoring*, que se refere à figura do tutor ou aos trabalhos realizados por ele. Essa modalidade de ensino é adotada em muitas universidades dos Estados Unidos, nas quais os tutores exercem papel de orientadores dos alunos (VEIGA SIMÃO, *et al.* 2008). Na Europa, a tutoria assumiu particular importância, decorrente, em especial, dos objetivos preconizados pela reforma de Bolonha (DURAN e VIDAL, 2007). A tutoria foi por eles conceituada como uma estratégia de ensino e de aprendizagem que poderia ser utilizada com diversos objetivos, principalmente o de ajudar estudantes, individualmente ou em grupo, para orientação de colegas. O planejamento das ações da tutoria foi marcado por uma ação interativa, quando tutores e tutorados buscavam atingir objetivos e quando também as instituições de ensino colocavam a tutoria como proposta de mediação para a realização de atividades que pudessem ajudar os estudantes a aprenderem com mais eficácia.

Como se pode inferir, a tutoria, historicamente, foi caracterizada como uma prática “voltada para a formação educativa de qualidade, alimentando sempre esse caráter de formação permanente” (BRUTTEN, 2008, p. 8), principalmente em um contexto que visava proporcionar uma aprendizagem ativa, cognitiva, construtiva, significativa, mediada e autorregulada, a tutoria, como destaca Veiga Simão *et al.* (2008).

Duran e Vidal (2007, p. 14) consideram uma prática de ensino ainda pouco conhecida em outros contextos, mas amplamente difundida no âmbito educativo anglo-saxão, no qual é denominado *peer tutoring*. Estes autores consideram a tutoria uma proposta para atingir um objetivo comum e compartilhado, a qual exige dedicação, envolvimento, interesse, disponibilidade na realização das metas previamente traçadas.

Ao considerar o percurso da tutoria, percebeu-se que a mesma denominação foi atribuída a diversas formas e modalidades de ação. Boronat, Castaño e Ruiz (2007) fizeram um levantamento das várias dimensões de tutoria, destacando dentre elas:

- ❖ atuação docente ou curricular - baseia-se em conteúdos prescritos, programas e unidades curriculares;
- ❖ ação acadêmica ou formativa - com ênfase na aprendizagem autônoma e criativa;
- ❖ assistência personalizada - refere-se ao apoio pedagógico do professor aos alunos que apresentam dificuldades ou que precisam de orientação;
- ❖ acompanhamento em período de práticas experimentais - comum nos cursos em que a ênfase é a profissionalização;

- ❖ orientação à distância - própria do ensino não-presencial;
- ❖ apoio e atenção na diversidade - com a intenção de oferecer oportunidades iguais aos alunos;
- ❖ promoção de aprendizagens entre estudantes - busca de melhores resultados.

Nas diferentes dimensões de tutoria universitária apresentadas, o papel do ensino e da aprendizagem aparece explicitamente. A proposta de tutoria requer o efetivo envolvimento tanto de alunos, quanto de professores. Há, entre as diversas formas de tutoria, características comuns que permitem a categorização dessa modalidade de ensino.

Segundo Carrasco e Lapeña (2005), os tipos de tutoria podem ser assim agrupados:

- a) tutoria que procura promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social;
- b) tutoria como tarefa docente, que personaliza a educação universitária mediante acompanhamento individualizado e facilita aos estudantes a construção e o amadurecimento de seus conhecimentos e atitudes;
- c) tutoria como uma ação que permite a integração ativa e a preparação do estudante na instituição.

O trabalho feito pela tutoria pode adquirir significado quando os alunos, ao vivenciarem diferentes situações, desenvolvem reflexões teóricas, abstraindo melhor os conhecimentos gerais e específicos. De onde infere-se que a tutoria permite a integração ativa, preparando o estudante tutor para desempenhar as funções que lhe foram confiadas.

Acredita-se que tanto os alunos, quanto os professores, ao atuarem nesta modalidade de ensino, precisam desenvolver competências específicas. Entre as requeridas ao aluno tutor, estão: formação sólida; desempenho acadêmico reconhecido; responsabilidade e comprometimento com os colegas. Entre as requeridas ao professor orientador estão: vontade e disponibilidade de orientar tutores; capacidade para resolver problemas e dificuldades por eles apresentadas; disponibilidade de horário para cumprir esta tarefa; sistematização e planejamento, com os tutores, de atividades pedagógicas necessárias para o ensino.

No que diz respeito às tarefas escolares, é preciso implementar estratégias de ensino a serem desenvolvidas com eficácia, o que exige do tutor dedicação para aprender com profundidade aquilo que, posteriormente, na tutoria, vai propor aos demais alunos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar se a função da tutoria no ensino superior, especificamente o Programa de Educação Tutorial, desenvolvido pela Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas - PET/FaE/UFPel, busca desenvolver competências que qualifiquem a formação dos futuros profissionais da educação. Buscaram-se referenciais teóricos para também compreender como a tutoria tem sido realizada ao longo dos tempos.

Para a coleta de dados, além da pesquisa teórica, analisou-se o Projeto do Programa de Educação Tutorial, disponibilizado pelas coordenadoras, o qual foi organizado e desenvolvido por elas, em parceria com os alunos da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores que coordenam o programa PET/FaE/UFPel e com os universitários bolsistas ‘petianos’ que participam deste programa.

Para a realização das entrevistas com os acadêmicos bolsistas ‘petianos’ e com os professores tutores levou-se em consideração as seguintes questões: a) Qual a função do tutor coordenador do PET? b) Como o programa de tutoria do PET é desenvolvido? c) Como surgiu este programa? d) O que os alunos ‘petianos’ efetivamente fazem? De que forma este programa contribui para a qualificação e o desenvolvimento de competências profissionais?

O documento analisado - Projeto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Educação - foi disponibilizado ao grupo de pesquisa pelas coordenadoras deste programa. Tal projeto foi por elas elaborado e organizado e, após aprovado pela CAPES, implementado no referido curso. Neste projeto, constam as ações, os objetivos, as finalidades, as estratégias de atuação previstas para o funcionamento do PET Educação, com sede na Faculdade de Educação.

Os dados abstraídos tanto do Projeto deste Programa, quanto das entrevistas realizadas com as coordenadoras e os alunos bolsistas, foram submetidas à técnica de análise de conteúdo, conforme modelo teórico proposto por Bardin (1977), o qual orienta os seguintes passos: (a) pré-análise dos dados; (b) exploração do material; (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise de conteúdo constitui-se de um conjunto de técnicas e instrumentos empregados para a compreensão e o processamento de dados científicos. Ela é “uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar” (MORAES, 1999, p. 9). Para o este

autor, através da análise de conteúdo, faz-se uma leitura crítica e aprofundada, que leva à descrição e à interpretação dos achados da pesquisa. Da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: **a)** Competências do coordenador e dos acadêmicos bolsistas no Programa de Educação Tutorial/FaE/UFPel; **b)** Tutoria estratégica de trabalho colaborativo realizado no ensino superior. A análise feita sobre este Programa foi submetida à consideração das coordenadoras, que, após ouvirem, em reunião, o grupo de alunos ‘petianos’, aprovaram seu conteúdo para publicação. Destaca-se este fato, porque se entende que, com esta ação, o artigo foi validado pelas tutoras deste programa.

Antes de apresentar as categorias supracitadas contextualiza-se o Programa de Ensino Tutorial – PET/FaE/UFPel.

4 CONTEXTUALIZANDO O PROGRAMA

O Programa de Ensino Tutorial – PET, segundo suas coordenadoras, foi criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, com o nome Programa Especial de Treinamento, sendo transferido, em 1999, para a Secretaria de Educação Superior, passando, em 2004, a ser identificado como Programa de Educação Tutorial. Segundo elas, o grupo PET/Educação do curso de Pedagogia foi formado, inicialmente, por quatro acadêmicos selecionados via edital próprio. Atualmente, todos os anos, acontece nova seleção e outros alunos são a ele agregados, chegando até o limite máximo de doze universitários. Além destes, podem participar também, estudantes voluntários, em um percentual que não ultrapasse 50% do total de ‘petianos’ selecionados. Os acadêmicos integrantes do PET participam de atividades que envolvam a tríade ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de professores tutores, cuja atribuição é planejar e supervisionar as atividades do grupo.

A Portaria do MEC nº 591, de 18/06/2009 define os objetivos do PET e ressalta a necessidade de se desenvolverem atividades acadêmicas em padrões de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial, de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país. Em julho de 2010, pela Portaria nº 976, o MEC reafirma as atribuições dos

grupos PET organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ratificando os objetivos anteriormente elencados na portaria nº 591.

Com isso, pode-se afirmar que o PET é um programa de longo prazo que tem como compromissos a formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã; o desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar, visando à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A atuação no PET contribui para a preparação profissional dos alunos, bem como para a melhoria do currículo do curso de graduação ao qual o grupo está vinculado.

No PET Educação, as coordenadoras entrevistadas destacaram que “a ação em grupo permite desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitando o desenvolvimento de características e dinâmicas individuais, bem como a percepção das responsabilidades coletivas e individuais”. Assim, além de sua formação inicial, inerente à estrutura curricular do curso de graduação, o aluno ‘petiano’ tem a possibilidade de desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas.

As coordenadoras afirmaram que este programa visa investir na formação continuada que não é desvinculada da formação inicial, pois, enquanto a formação inicial “reveste-se de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura mais ampla, para além do exercício profissional” (LIBÂNEO, 2004, p. 227). Este é o desafio da tutoria: “as pessoas precisam exercitar a reflexão, serem capazes de caminhar a partir de suas próprias decisões e compreensões, não apenas por aquilo que a mídia, os vizinhos, os amigos mostram, mas raciocinar criticamente a partir de dados obtidos diretamente da realidade, sem distorções” (FERREIRA & RIBAS, 2008, p.7).

As coordenadoras do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia – o PET/Educação – afirmam que este programa teve início em julho de 2007, completando quatro anos em 2011. Iniciaram, como mencionado, com quatro bolsistas e atualmente é composto por doze bolsistas ‘petianos’, coordenadas por duas professoras tutoras que orientam todo trabalho desenvolvido. As professoras coordenadoras responsáveis pelo projeto da Pedagogia organizaram a proposta de forma a estimular tanto a formação inicial dos acadêmicos, quanto a formação continuada de professores das redes públicas (municipal e estadual), participantes dos encontros promovidos na Universidade. Além disso, os alunos

‘petianos’ prestam assessorias sistemáticas a outros alunos e escolas públicas, desenvolvendo programas de extensão universitária, entre outras atividades.

A seleção de novos integrantes para o PET/Educação, segundo o seu projeto, é assim efetivada: primeiro é lançado um edital, sucedido pela inscrição dos interessados que, na sequência, realizam uma prova escrita elaborada pelos tutores e por um representante dos estudantes. Em seguida, é realizada uma entrevista, na qual devem estar presentes um representante dos professores da Faculdade ou o Coordenador do curso, os tutores coordenadores, dois tutores de outros grupos PET da Universidade e um bolsista do grupo. A pergunta-chave da entrevista de ingresso questiona: “O que é o PET Educação?”

O assessoramento aos alunos é organizado pelos universitários ‘petianos’, coordenados pelos professores responsáveis, em encontros sistemáticos com o objetivo de planejar ações que permitam orientar os colegas na discussão de temáticas emergentes, sistematizando conhecimentos teóricos, aproximando alunos e professores, em um trabalho coletivo, no qual compartilham saberes e dúvidas. No trabalho desenvolvido pelo PET, na modalidade de tutoria, tem sido atribuída ênfase ao atendimento a grandes grupos de alunos, possibilitando a aprendizagem e o debate colaborativo entre eles, estimulando a reflexão e o senso crítico.

5 CATEGORIAS DE ANÁLISE

5.1 Competências do coordenador e dos acadêmicos bolsistas do PET/FaE/UFPel

Segundo os dados analisados, disponibilizados pelas coordenadoras, o programa da educação tutorial do curso de Pedagogia, surgiu do interesse de um grupo de professores que buscavam o aperfeiçoamento teórico-prático dos acadêmicos, futuros profissionais da educação, a fim de qualificá-los para atuarem em diferentes instâncias e níveis educacionais. O atual programa iniciou com três tutoras e atualmente duas professoras tutoras exercem esta função. Elas tem, em seu projeto, o objetivo de qualificar a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Este trabalho tem sido feito através do desenvolvimento de projetos, programas, pesquisas e práticas que possam qualificar o ensino e a aprendizagem. Neste sentido, as referidas professoras afirmam que os tutores precisam estabelecer “elos que liguem os conceitos educacionais ao cotidiano das relações pedagógicas, tendo como pressupor a complexidade auto-organizativa da vida”, algo que vem sendo defendido por Ferreira e Ribas

(2008, p.7). Neste sentido e, considerando os dados levantados, percebe-se que as coordenadoras responsáveis pelo PET/Educação investem em estratégias autorregulatórias que possibilitam o aprender ativo e autônomo dos envolvidos, pois, segundo elas, partilhar e produzir saberes são eixos norteadores deste trabalho, o que fortalece laços, torna o grupo mais unido, comprometido e responsável pelas ações planejadas e desenvolvidas.

Na coleta de dados, durante as entrevistas realizadas com os bolsistas ‘petianos’ observaram-se alguns aspectos importantes que eles assumem no decorrer de seu trabalho, por exemplo, a liberdade para decidirem a organização de um projeto, de uma pesquisa, de uma atividade específica a que se proponham realizar, ressalvado o cuidado de atingir as três instâncias: ensino, pesquisa e extensão. Para a realização destas atividades, os ‘petianos’ têm a obrigação de cumprir 20 horas semanais com atividades que envolvam pesquisa, ensino e extensão. Cada um deles deve se inserir em um grupo de pesquisa, tendo a liberdade de escolher o tema e o grupo com os quais querem trabalhar. Nas atividades de planejamento e sistematização das propostas, os ‘petianos’ participam de todos os projetos de ensino e extensão, pois a organização e a implementação é responsabilidade de todo o grupo.

Nos depoimentos retirados das entrevistas realizadas com os ‘petianos’, estes informaram que também são chamados de ‘tutores petianos’ por realizarem atividades que exigem competências de planejamento, organização, execução e avaliação. Apresentam-se a seguir algumas das atribuições que eles destacaram como suas responsabilidades:

- atuar como organizadores de cursos acerca dos mais variados temas e demandas sociais, oferecendo à sociedade, uma troca profunda de saberes via extensão universitária;
- ajudar os colegas a se qualificarem, oferecendo atividades extracurriculares no sentido de formar globalmente a partir de uma visão interdisciplinar;
- desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas;
- promover ações que integrem ensino, pesquisa e extensão;
- disseminar novas idéias e práticas pedagógicas entre os demais acadêmicos;
- incentivar o diálogo entre os acadêmicos bolsistas do PET/Educação e os pós-graduandos da FaE/UFPel;
- criar uma cultura de tutoria colegiada, fundada na troca de saberes e procedimentos tanto acadêmicos como de coordenação de grupo.

As ações planejadas são analisadas, semanalmente, junto ao grupo do PET sob a coordenação das professoras tutoras responsáveis, as quais discutem, estudam, avaliam e

selecionam com o grupo de estudantes, as prioridades e o que efetivamente será realizado. Em entrevistas, as coordenadoras disseram que “esperam que todos apresentem ideias e sugestões de temas que possam contribuir para a superação das necessidades levantadas”. Destacaram ainda que “as pesquisas individuais realizadas pelos ‘petianos’ normalmente são divulgadas em eventos científicos, por exemplo, CIC/UFPeL, MPU/FURG, Salão Universitário/UCPeL. Por sua vez, os bolsistas ‘petianos’ destacaram que iniciaram no grupo ainda muito imaturas, sem saber o que fazer, mas logo foram se apropriando, compreendendo os múltiplos assuntos que eram tratados e, rapidamente, se envolveram, criando suas próprias propostas de trabalho.

Uma das professoras tutora salientou em entrevista que “a grande vantagem deste grupo é que são doze alunos a apresentarem contribuições e a realizarem propostas com os mais variados assuntos”. Enfatizou que trabalhar desta forma “qualifica o aluno bolsista e contribui para o engrandecimento da Licenciatura em Pedagogia, pois “trabalham-se temas que, normalmente não são abordados em sala de aula”. Destacou ainda que: “a partir das reuniões e discussões feitas no PET, foram propostas disciplinas optativas ao curso. Outras vezes, quando isso não é possível, organizam-se mini-cursos baseados nas necessidades dos universitários, o que gerou muito crescimento”.

Ao encerrar a entrevista, a professora coordenadora enfatizou que o projeto “PET na escola” foi um grande avanço, tendo “oportunizado aos petianos uma maior inserção no contexto escolar, abrindo as portas para a organização de grupos de reforço escolar”. Este fato demonstra o quanto o ensino e aprendizagem caminham juntos, proporcionando aos alunos da escola e da universidade, múltiplas aprendizagens.

5.2 Tutoria: estratégia de trabalho colaborativo realizado no ensino superior

O trabalho de tutoria tem sido compreendido por este grupo de coordenadoras e de alunos ‘petianos’ como um trabalho colaborativo, que prevê a interação dos diversos segmentos: tutores responsáveis, bolsistas, acadêmicos dos diferentes cursos, professores das escolas, comunidade em geral. Os universitários que participam das atividades desenvolvidas pelo PET, podem apresentar sugestões individuais, participar de forma colaborativa das ações, dialogando, partilhando dúvidas, planejando ações que permitam potencializar a aprendizagem de todos os envolvidos.

A ação de tutoria do bolsista ‘petiano’ tende a ser cognitivamente representada como uma tarefa que solicita competências de cooperação, dedicação e disponibilidade pessoal para atuar como mediador das ações que promovem a aprendizagem dos colegas e dos demais participantes. Os bolsistas são desafiados a pensar e a participar de trabalhos coletivos, especificamente do processo de planejamento das ações a serem realizadas o que tem se transformado em uma prática habitual neste programa. Não se pode estranhar ou negar a necessidade da atuação do PET. Ele é um importante veio para trabalhar a formação de profissionais da educação, oportunizando a discussão e a reflexão de novas possibilidades de ensino e de aprendizagem.

As propostas do PET levam em conta a atuação mediadora do tutor, que, como destaca Vygotsky (1994), o ato de aprender passa a ser mediado pelo outro e, neste processo, ambos ensinam e aprendem. Esta passagem, de algo externo e interpessoal, para algo de domínio interno e intrapessoal não é feita pela imposição do que vem do exterior, mas pelo envolvimento e pela transformação do próprio sujeito. A ação de mediar o conhecimento equivale a uma tutoria, que atua na autorregulação das aprendizagens dos envolvidos. A aprendizagem cooperativa não é uma metodologia de ensino para incentivar os alunos a ter êxito, mas é uma estratégia que permite criar um ambiente pró-ativo para que todos possam aprender. Uma das bolsistas tutoras destacou que: “a tutoria funciona de forma compartilhada, a ideia foi juntar pessoas para compartilhar, para somar”. Outra bolsistas tutora disse: “a cultura de parceria e o trabalho colaborativo é fundada na troca de saberes e nas práticas realizadas, ou seja, busca-se promover atividades acadêmicas de excelência, de forma coletiva e interdisciplinar”.

Considerando os depoimentos abstraídos das entrevistas realizadas, percebeu-se o quanto este Programa de Educação Tutorial beneficia os alunos ‘petianos’, bem como toda a comunidade escolar e educacional, porque, por meio dele, são desenvolvidas atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão que oportunizam a qualificação tanto da formação inicial, quanto da formação continuada. Destes depoimentos, pode-se inferir que o PET/Educação tem sido um espaço bem importante de crescimento pessoal, como também um lugar de grandes aprendizagens. Os envolvidos aprendem a lidar consigo mesmo, com os outros e com as diferenças que surgem no cotidiano do trabalho. Enfim, infere-se que o programa beneficia toda comunidade acadêmica, através da realização de palestras,

minicursos, seminários e projetos, como o projeto Falando em Educação, que é um antigo projeto da universidade, que foi ativado por este grupo 'petiano'.

As professoras tutoras destacaram ainda, que estimulam os alunos bolsistas a articularem ações que integrem ensino, pesquisa e extensão e que, com isso objetivam disseminar novas idéias e práticas pedagógicas entre os diferentes locais nos quais atuam. Explicaram que as três instâncias acontecem da seguinte forma: ensino, por ser realizado para os acadêmicos do curso, a partir das necessidades levantadas por eles em um instrumento para esta finalidade; extensão, por semelhante razão, porém incluindo também os professores das redes pública - estadual e municipal - que queiram participar; pesquisa, porque estimula que o conhecimento avance. Ainda, os bolsistas 'petianos' além de participarem de uma pesquisa que esteja sendo realizada na Faculdade, tem a obrigação de apresentá-la ao grupo do PET e em eventos científicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que o Programa de Educação Tutorial trabalha e regula ações e atividades para que, não só os acadêmicos possam aprender, mas também a comunidade em geral. A tutoria mostrou avanços, mas percebe-se que ainda precisa ser assumida de forma mais reflexiva. Constatou-se a necessidade de investir na formação dos tutores, oferecendo as condições necessárias para o bom desempenho de suas funções. Neste sentido, as coordenadoras do PET sistematizam nos encontros semanais orientações para a realização das atividades, em especial as referentes ao ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos bolsistas 'petianos' a oportunidade de refletirem, estudarem e se aprofundarem temas emergentes da educação. Oportunizam também aos diferentes grupos de universitários, professores de escolas, espaço para reflexão sobre práticas e propostas pedagógicas. Os bolsistas assumem a tutoria como um compromisso profissional e a consideram como uma dimensão pedagógica inovadora que ultrapassa o ensino tradicional, a mera busca de solução de problemas, atuando de forma pró-ativa e reflexiva, oportunizando a todos construção/reconstrução de saberes.

Levando em consideração as entrevistas e os estudos realizados sobre tutoria e o PET/Educação da UFPel, pode-se concluir que este programa configura-se como algo muito relevante para o curso de Pedagogia, por dar ensejo à qualificação e à formação dos

acadêmicos. O processo de ensino aprendizagem colaborativo e compartilhado traz benefícios e faz toda a diferença na comunidade acadêmica e educacional.

MENTORING: AN SELF-REGULATED EDUCACIONAL PRACTICE APPLIED IN HIGHER EDUCATION

Abstract

This article proposes a reflection about mentoring, alternative education used in higher education, which aims to enhance learning to being in partnership between academics. This teaching strategy has sought to stimulate the academic planning and development. We carried out a literature review about mentoring in order to understand the activity origin and importance for the process of university teaching and learning, and then an empirical research investigating the work done by the Mentoring Education Program - MET, at the Federal University of Pelotas Education School, with aimed to investigate how the mentoring practice is done, since this intends to complement the initial and continuing training.

Keywords: Tutoring; Tutorial; Education Program; Learning; University

TUTORÍA: UNA PRÁCTICA EDUCATIVA AUTORREGULADA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Resumen

Este artículo propone una reflexión sobre la tutoría universitaria, alternativa educativa en la educación superior que tiene como objetivo potencializar el aprendizaje realizado en colaboración entre los estudiantes. Esta estrategia de enseñanza ha tratado de estimular un trabajo planeado y desarrollado por los propios académicos. Se realizó una revisión bibliográfica sobre la tutoría, con la finalidad de comprender el origen y la importancia de esta actividad para el proceso de enseñanza y aprendizaje en la universidad, y se llevó a cabo una investigación empírica, que tuvo como locus el trabajo desarrollado en el Programa de Educación Tutorial - PET, de la Facultad de Educación / FAE, de la Universidad Federal de

Pelotas / UFPel, con el objetivo de investigar la forma en que se realiza la práctica de la tutoría, ya que tiene la intención de complementar la formación inicial y la continuada.

Palabras clave: Tutoría; Programa de Educación Tutorial; Aprendizaje; Universidad

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BRUTTEN, Elena. A tutoria na educação: suas origens e concepções. In: XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF, numeração do evento (se houver), 2008, Lisboa, Título do documento Universidade de Lisboa: Lisboa. 2008. Período de realização do evento, Mês (abreviado), data de publicação. página inicial e final da parte.

BORONAT MUNDINA, J.; CASTAÑO POMBO, N.; RUIZ RUIZ, E. *Dimensión convergente de la tutoría en la universidad: tutoría entre iguales*, 2007. Disponível em: <http://www.udc.es/cufie/ufa/patt/bibliografia>. Acesso em: 08 nov. 2013.

CARRASCO E.; LAPEÑA P. La Acción Tutorial en la Universidad de Alicante. *Investigar el diseño curricular: redes de docência en el Espacio Europeo de Educación Superior*. Alicante: Universidade de Alicante; Local de publicação: Editora, v.2, número(se tiver) p. 00-000, mês. 2005.

DURAN, David; VIDAL, Vinyet. *Tutoria: aprendizagem entre iguais*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Aurélio de Holanda Ferreira. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, N. S. C. & RIBAS, C. G. Mediação e Tutoria na educação brasileira: fundamentos, conceitos e importância. In: XVI COLÓQUIO SOBRE TUTORIA E MEDIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, numeração do evento (se houver), 2008, Lisboa. Título do documento, Lisboa: AFIRSE/AIPELF, Período de realização do evento, Mês (abreviado), data de publicação. página inicial e final da parte.

FROEBEL, Friedrich. *O pedagogo dos jardins de infância*. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

GORDEA, Nerique Ruiz. *Uma proposta de educacion personalizada*. Cuadernos de Pedagogia. España: Universidade de La Rioja, n. 158, p. 26-37, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. *Formação continuada*. Goiânia: Alternativa, 2004.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*. Porto Alegre: PUCRS; Porto Alegre: EDIPUCRS, a. XXII, n. 37, p. 7-35, 1999.

PEREIRA, Virgílio de Sá. *Direito de Família*. Rio de Janeiro, 2 ed. s/ed. 1959.

PORTARIA MISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC nº 591, de 18 de junho de 2009. <http://unesp.br/prograd>. Acesso em: 05 out 2013.

PORTARIA MISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, publicada no D.O.U em 28/07/2010, p. 103-104
<http://www.ufpe.br/proacad/images/apoio>. Acesso em: 10 out. 2013.

PROJETO EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA – PET/EDUCAÇÃO – julho de 2007. <http://www.ufpel.br>. Acesso em : maio 2013

RONCELII, Verônica & GAGNO, Roberta R. *Tutoria*. In: XVI COLÓQUIO SOBRE TUTORIA E MEDIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, numeração do evento (se houver), 2008, Lisboa. Título do documento, Lisboa: AFIRSE/AIPELF, Período de realização do evento, Mês (abreviado), data de publicação. página inicial e final da parte.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: visão e ação*. Conferência Mundial sobre Educação Superior. Paris: Ed. UNIMEP, 1998.

TAVARES, José. *Formação e Inovação no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora, 2003.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; FLORES, Assunção; FERNADES, Sandra; FIGUEIRA, Célia. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, Lisboa: Universidade de Lisboa, nº 7, set/dez, 2008. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=19>. Acesso em: 21 nov. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Data de recebimento: 10/03/2012

Data de aceite: 23/03/2013